

Adriana Taborda
Milena Guaragni
Rocheli Balen dos Reis*

Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra: organização educativa

Resumo: Na atualidade, as questões relacionadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) geram ainda muita polêmica, seja pelo grande número de outros movimentos que integram esta grande organização denominada MST ou pela forma como lutam pelos seus ideais. Com isso, o artigo tem como objetivo investigar a Organização Educativa do Movimento, em particular a escola que mais tarde passou a denominar-se Instituto Josué de Castro, localizada na Serra Gaúcha, mais precisamente, na cidade de Veranópolis. Busca-se, aqui, explicitar suas principais características, a sua origem, bem como a origem do MST, e de que forma estão educando os integrantes, para que se mantenham no referido Movimento.

Palavras-chave

Landless Rural Workers Movement: educational organization

Abstract: At present the issues related to the Movement of Landless Rural Workers (MST) still generate much controversy, or the great number of other movements that make up this great organization called MST or the way they fight for their ideals. With this, the paper aims to investigate the Organization of the Educational Movement, particularly the school that later came to be called Josué de Castro Institute, located in the southern mountains, specifically the city of Veranópolis. Explaining its main features, its origin and the origin of the MST, and how they are educating their members, to remain in that motion.

Key words

* Acadêmicas do Curso de Direito, ministrado pela Faculdade da Serra Gaúcha – FSG, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. E-mail: adriana.taborda@rbstv.com.br; milenaguaragni@terra.com.br; balencosm@uol.com.br.

Introdução

Nos dias atuais, as questões referentes ao Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) geram, cada vez mais, muita polêmica, em função do elevado número de outros movimentos que integram a organização denominada MST e também pela maneira como os participantes lutam pelos seus ideais.

Neste sentido, o artigo objetiva investigar a Organização Educativa do Movimento, em particular a escola que mais tarde passou a denominar-se Instituto Josué de Castro, localizada na Serra Gaúcha, mais precisamente, na cidade de Veranópolis. Busca-se, aqui, explicitar suas principais características, a sua origem, bem como a origem do MST, e de que forma estão educando os integrantes, para que se mantenham no referido movimento.

O presente artigo foi organizado de acordo com os materiais bibliográficos utilizados no próprio Instituto Josué de Castro, utilizando-se, portanto, a metodologia de pesquisa bibliográfica, o método indutivo e a pesquisa de campo.

1 História do MST

É desde a antiguidade que a base do poder sempre se encontrou na propriedade da terra. É preciso lembrar a história da concentração fundiária que marcou o Brasil desde 1500; as diversas formas de resistência que aconteceram como os Quilombos, Canudos, as Ligas Camponesas, as lutas de Trombas e Formoso, a Guerrilha do Araguaia, entre muitas outras. Foi durante o Brasil Colônia que índios e negros defenderam os territórios invadidos por colonizadores, assim protagonizando e unindo a luta da liberdade com a luta pela terra.

Do período da abolição da escravatura até o golpe militar de 1964, as lutas pela terra no Brasil podem ser caracterizadas em três tipos: as lutas messiânicas nas quais havia um líder que servia de intermediário na comunicação entre Deus e o povo; as lutas radicais, localizadas e espontâneas, em que as lutas camponesas, embora isoladas, aconteciam em quase todo o território nacional; por fim, as lutas organizadas, com caráter ideológico e de alcance nacional, objetivando assim a reforma agrária.

Dessa forma, o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) não é algo novo na história do Brasil. Este, com certeza, teve origem na aglutinação de movimentos que faziam oposição ou estavam

desgostosos com o modelo de reforma agrária imposto pelo regime militar na década de 1970. Foi na política agrária da ditadura que o então presidente-marechal Castelo Branco decretou a primeira Lei de Reforma Agrária no Brasil, futuramente denominada Estatuto da Terra. Este Estatuto veio como resposta à necessidade de distribuição de terras e como forma de evitar novas revoluções sociais.

O Estatuto da Terra foi motivado, também, pelo fato de que o capitalismo nacional não dava mais conta de aliviar as contradições existentes no avanço da área rural. A concentração da terra nas mãos de poucos persistia. Os pobres acabavam expulsos da área rural e a modernização da agricultura se aguçava. O êxodo rural para a cidade entrava em aguda crise. Assim, em plena ditadura militar, pode-se dizer que a semente do MST foi plantada. Isso aconteceu em 1979, quando houve a ocupação da Fazenda Macali, em Ronda Alta, no Rio Grande do Sul. Em pouco tempo, os ocupantes montaram acampamento e ali se instalaram.

As grandes ocupações, e simultâneas, de diversas áreas foram as táticas utilizadas pelo MST naquele Estado, considerado o mais organizado, onde os sem-terra sempre permaneceram firmes no propósito de *lutar pela terra na terra*. Nesse mesmo Estado, e em todo país, esses movimentos foram gerando lideranças e incrementando a consciência da necessidade de ampliação das conquistas em busca de um objetivo maior.

Fruto de uma conjuntura de extremas lutas pela abertura política, pelo fim da ditadura, e fruto ainda de mobilizações operárias nas cidades, realizou-se o Primeiro Encontro do MST, ocorrido em janeiro de 1984, no Paraná. Foi nesse encontro que se reafirmou a necessidade da ocupação como uma ferramenta legítima das trabalhadoras e trabalhadores rurais. A partir daí, começou-se a pensar num movimento com preocupação orgânica, com objetivos e linha política definidos.

É na Constituição Federal de 1988 que os movimentos sociais passaram a lograr uma importante conquista no tocante ao direito à terra, pois há artigos que fazem referência à função social da terra e determinam que, se esta denominada função for violada, a terra será desapropriada para fins de Reforma Agrária. Este foi um período muito importante para o MST, durante o qual reafirmou sua autonomia, definiu seus símbolos, bandeira e hino. Foram criados diversos setores e estruturados dentro do próprio Movimento.

O MST é caracterizado como um movimento de massas, de caráter sindical, popular e político, visando a três grandes objetivos: a luta pela

terra; a reforma agrária e mudanças na sociedade, ou seja, a busca por uma sociedade mais justa. Pode-se, também, afirmar que os líderes do Movimento desejam a expropriação de grandes áreas que se encontram nas mãos de multinacionais, o fim de latifúndios improdutivos, com a consequente definição de área máxima em hectares para a propriedade rural. O Movimento recebe apoio de organizações não governamentais e religiosas.

A própria base de camponeses já assentados é considerada a principal fonte de financiamento, pois contribuem para a continuidade do MST. Atualmente, o Movimento encontra-se organizado em 23 Estados da Federação, e lutam não só pela Reforma Agrária, mas também pela construção de um projeto popular para o Brasil, com alicerces na justiça social e na dignidade humana. Com tantos anos de história e raízes muito antigas, há quem diga que o MST cresceu, expandiu-se pelo país afora e nos dias atuais é considerado um dos mais importantes movimentos sociais de toda a história do Brasil.¹

2 Características gerais da organização escolar no Instituto de Educação Josué de Castro

O nome Josué de Castro é uma homenagem ao médico, geógrafo e sociólogo Josué Apolônio de Castro, nascido em Recife no ano de 1908 e falecido em Paris, em 1973, como exilado político. Josué de Castro foi presidente da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), entre 1952 e 1956, também presidente do Comitê Mundial de Luta contra a Fome, em 1960, e foi nomeado embaixador do Brasil junto aos diversos organismos internacionais da Organização das Nações Unidas (ONU).

Josué de Castro defendia a necessidade de Reforma Agrária como forma de acabar com a fome e a miséria do povo brasileiro. Ele sabia que para levar adiante essa luta era necessário que o próprio povo pobre do campo fosse o primeiro a se organizar. Nesse sentido, o Instituto pretende manter vivos os ideais de luta e a memória de Josué de Castro. Sua filha é, hoje, uma grande incentivadora e colaboradora.²

¹ MORISSAWA, Mitsue. *A história da luta pela terra e o MST*. São Paulo: Expressão Popular, 2001, p. 15.

² ITERRA, Cadernos do. *O Instituto de Educação Josué de Castro: Projeto Pedagógico*. 2. ed. Veranópolis: Maxprint, 2007. p. 5.

O Instituto de Educação Josué de Castro (IEJC) é uma escola que oferece educação de ensino médio, educação de ensino profissional, que combina a educação básica, a escolarização e a formação de militantes e de técnicos de educação, nas áreas de Reforma Agrária vinculadas ao MST. Os cursos são criados de acordo com a demanda apresentada pelos diversos setores do Movimento. Além disso, o Instituto possui uma equipe interna de educadores e uma equipe de pessoas designadas pelo setor que apresentou a demanda.³

O Instituto não é uma escola comum, justamente pelo seu vínculo com o Movimento Social, e seus objetivos específicos assumem características que precisam ser levadas em consideração devido ao projeto educativo peculiar.

Destaque-se que a escola é mantida pelo Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA), vinculado, portanto, ao projeto político-pedagógico do MST. O Instituto começou a funcionar em 1990, com sede em Braga, no Rio Grande do Sul, na Fundação de Desenvolvimento, Educação e Pesquisa da Região Ceileiro (FUNDEP), que é uma entidade educacional que atende as demandas de escolarização apresentadas pelos Movimentos Sociais do Campo.

Na atualidade, o FUNDEP está sediado em Ronda Alta e foi em Braga que o perfil do Instituto começou a ser delineado. Em 1997, foi legalmente constituído, passando a outra sede, situando-se na cidade de Veranópolis, também no Rio Grande do Sul. Com esta transferência, obteve-se o amparo de um expediente legal conhecido como “autorização para funcionamento de curso fora da sede”.

O IEJC se desenvolve através dos cursos por ele ministrados. Nos dias atuais, estão em andamento os seguintes cursos: o Ensino Médio, combinado com o Técnico em Administração de Cooperativas (TAC); o Normal de Nível Médio (MAG), que é o antigo Magistério; o Ensino Médio, combinado com o Técnico em Saúde Comunitária (TSC); e ainda o Ensino Médio, voltado para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).⁴

Nas dependências do IEJC, já houve o curso de Pedagogia da Terra, da Via Campesina, em parceria com ITERRA e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); curso de Licenciatura em Educação do

³ ITERRA, Cadernos do. *O Instituto de Educação Josué de Castro*. Veranópolis: Maxprint, 2008. p. 11.

⁴ Id., *ibid.*, p. 12-13.

Campo, em parceria com ITERRA, Universidade de Brasília e o Ministério da Educação; o Curso de Supletivo de 2º Grau, com ênfase em Administração de Assentamentos (TAA Militantes); o curso de Especialização e Extensão em Administração de Cooperativas (CEACOOB), em parceria com o ITERRA e a Universidade de Brasília, que, na sua criação, incluía também a parceria com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Na programação anual, também estão incluídas as oficinas de capacitação técnica de curta duração para jovens e adultos dos assentamentos e acampamentos de Reforma Agrária, nas áreas de Informática, Agroindústria, Secretaria e Artes (teatro, música e artes plásticas).

O IEJC apresenta, em sua estrutura, uma padaria onde são preparados pães, bolos, cucas e pizzas; uma fábrica de geleias, sucos e massa de tomate, que servem tanto para o consumo interno como para a venda externa; uma horta cultivada sem uso de agrotóxicos. Há também uma horta de ervas medicinais de onde são extraídas as tinturas (matéria-prima para as farmácias de manipulação) e vendidas às farmácias para a confecção de pomadas, unguentos, xaropes, dentre outros. Há, também, um pomar que começou a ser plantado este ano.

Ainda há no Instituto a Ciranda Infantil, que é uma espécie de creche para os filhos tanto dos educadores como dos educandos. Ali todos convivem, inclusive nos dormitórios (somente é separados por gênero); também ficando juntos educadores e educandos.

No Instituto há, também, aquilo que o MST denomina de compromisso com a terra e com a vida que é uma espécie de dez mandamentos, a seguir apresentados:

- Amar e preservar a terra e os seres da natureza; – Aperfeiçoar sempre os nossos conhecimentos sobre a natureza e a agricultura; – Produzir alimentos para eliminar a fome da humanidade e evitar a monocultura e uso de agrotóxicos; – Preservar a mata existente e reflorestar novas áreas; – Cuidar das nascentes, rios, açudes e lagos e lutar contra a privatização da água; – Embelezar os assentamentos e comunidades, plantando flores, ervas medicinais, hortaliças e árvores; – Tratar adequadamente o lixo e combater qualquer prática de contaminação e agressão ao meio ambiente; – Praticar solidariedade e revoltar-se contra qualquer injustiça, agressão e exploração contra a pessoa, a comunidade e a natureza; – Lutar contra o latifúndio para que todos possam ter terra, pão, estudo e liberdade; – Jamais vender terra conquistada, ela é o bem supremo para gerações futuras.⁵

⁵ Id., *ibid.*, p. 14.

A vida escolar no Instituto é pautada pelo Regimento Interno que se ajusta, periodicamente, de acordo com as decisões do processo de gestão coletiva que envolve educadores, educandos e as instâncias do Instituto e da mantenedora.

O Instituto pode ser classificado como uma escola comunitária por esta ser construída, gerida e frequentada por um determinado grupo social, no caso, os trabalhadores das áreas da Reforma Agrária ao MST. Ele opera com recursos próprios, originários do trabalho de educadores e estudantes, e ainda com recursos públicos, por intermédio de projetos que sustentam cada um dos cursos por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PROCERA) do Ministério do Desenvolvimento Agrário do Governo Federal.⁶

O Instituto foi criado para atender as demandas nacionais de formação e escolarização do MST.⁷ Recentemente, o Instituto abriu vagas para estudantes de outros Movimentos Sociais, em especial da Via Campesina, do Movimento dos Trabalhadores Desempregados do Rio Grande do Sul, porém a adesão destes novos estudantes sempre é discutida pelo colegiado e pelo setor do MST.

A localização geográfica do Instituto em Veranópolis se deve à circunstância de disponibilidade das instalações físicas pela Congregação dos Padres Capuchinhos, através de contrato de comodato que permite ao ITERRA utilizar parte do prédio de um antigo seminário que esta congregação possui neste município. A grande particularidade deste Instituto está em não ser uma área de assentamentos e nem de potenciais acampamentos do MST.⁸

As terras destinadas aos antigos imigrantes da região serrana do Estado eram demarcadas e cedidas na forma de amplos lotes. Estes lotes foram o que se pode denominar da “grande reforma agrária” feita na Serra Gaúcha pelo governo na chegada destes europeus que vieram colonizar esta região. Este é o motivo pelo qual aqui não há nem acampamentos, nem assentamentos, pois todo território já havia sido repartido e demarcado. Isso, porém, não aconteceu no resto do Estado e nem no resto do país, conforme esclarece a pedagoga e educanda Cleide Luncks de Almeida.⁹

⁶ Id., *ibid.*, p. 14.

⁷ Id., *ibid.*, p. 15.

⁸ Id., *ibid.*, p. 16.

⁹ Id., *ibid.*, p. 16.

4 Os Cursos do ITERRA para o Movimento

Como já foi observado, o Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA), localizado em Veranópolis, no Rio Grande do Sul, é um Instituto que trabalha no desenvolvimento da educação básica e profissional dos movimentos ligados à Reforma Agrária. E, para que este ensino possa ser realizado, o Instituto organizou cursos de nível médio e técnicos, de formação de professores e superior, baseados na demanda exigida nos setores do MST.

O primeiro a ser analisado é o Curso Normal de Nível Médio, antigo Magistério, que está voltado à formação de professores para as áreas de Reforma Agrária. Os professores ali formados ficam aptos a atuar na educação infantil, como também na educação fundamental em seus anos iniciais da educação de jovens e adultos, objetivando sempre a formação e a qualificação pedagógica realizada no MST. Ele é organizado em etapas, com períodos comunitários e períodos escolares.

O Curso Normal do IEJC, nos dias atuais, é autorizado oficialmente pelo CEED/RS,¹⁰ para desenvolver as três modalidades de ensino em formação de professores. São elas: atuação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; complementação de ensinamentos para professores que já possuem ensino médio e; formação para atuar na educação inicial de jovens e adultos.

O trabalho realizado pelo Instituto no Curso Normal Nível Médio busca a formação profissional para pessoas ligadas ao assentamento, acampamento e movimentos sociais. Visa, predominantemente, a que seus frequentadores dominem o teórico e o prático da pedagogia do campo, nas lutas sociais, nas habilidades didáticas e metodológicas, nos processos educacionais, culturais, de comunicação e na pesquisa, assim cooperando na formação dos princípios e valores propostos pelo MST.

As aulas estão baseadas no currículo nacional comum, como prevê a legislação, e conta com uma parte diversificada que permite ao curso incluir as disciplinas que melhor expressam os interesses do Movimento. Entre as disciplinas que expressam interesses do Movimento estão: cultura brasileira, economia política, educação ambiental, ética e relações humanas, educação baseada no campo, metodologia da pesquisa, religião, estra-

¹⁰ Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (CEED/RS).

tégia e desenvolvimento do campo, e outras.¹¹ Ao optar por essas disciplinas os alunos serão capacitados para compreender a abordagem ampla da realidade local e também nas áreas específicas e na análise crítica do contexto social.

Outro curso realizado pelo ITERRA é o Técnico em Administração de Cooperativas (TAC), combinado com o curso de educação básica de nível médio. O TAC é ligado ao desenvolvimento das discussões e práticas de cooperação dos assentamentos atrelados ao MST.

O TAC surge (a partir da demanda no Movimento) de quadros técnicos adequados para o gerenciamento das organizações associativas instituídas nos assentamentos. Como a carência na organização das cooperativas era grande e o grau de desenvolvimento das forças produtivas era baixo, o TAC foi criado para formar pessoas e, assim, suprir as limitações nestas localidades.

Após uma reorganização do curso, foi dada ênfase na formação com especialização nas áreas da Administração, Agroindústria e Organização/Cooperação dos assentados, habilitando os educandos a dominar as empresas sociais.

Saliente-se que a saúde é algo que deve ser tratado em qualquer situação e local. Com o surgimento do MST, também houve a necessidade de se ter profissionais ligados à saúde, para o atendimento dos acampados e assentados. Assim, foi organizado e estruturado, dentro do MST, o setor de saúde, ocupando uma definição de medicina curativa.

O tempo passou e a demanda pelos quadros técnicos na área da saúde aumentou e a necessidade de formar pessoas ligadas com o movimento foi enorme. Ao perceber esta demanda, o IEJC constituiu, em 2005, o Curso Técnico em Saúde Comunitária (CTSC), priorizando atender jovens e adultos das famílias dos assentamentos e acampamentos do MST, organizando e caracterizando a formação geral pretendida pelo curso.

O CTSC apresenta uma duração de três anos e meio, divididos em oito etapas, constituídas em tempo de escola e outra de comunidade. A formação técnica totaliza uma carga horária de 1.800 horas, sendo 600 horas em estágio. Os alunos combinam o curso técnico com o ensino médio.¹²

¹¹ ITERRA, Cadernos do. *O Instituto de Educação Josué de Castro e Educação Profissional*. 13. ed. Veranópolis: Maxprint, 2007. p. 50.

¹² Id., *ibid.*, p. 135.

O curso segue uma orientação pedagógica do Instituto e seu objetivo geral consiste na formação de educadores populares em saúde, com uma concepção de saúde para se atuar no campo. Proporciona uma melhor compreensão do processo saúde-doença, na luta pela consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e seu controle social e capacitando-os a saber, de forma científica e tradicional, como promover a saúde no campo.

A organização curricular do CTSC tem um foco bem definido, apresentando suas etapas em inserção ao MST e nas comunidades, na educação popular em saúde, Promoção e educação em saúde ambiental, saúde da mulher, das crianças, adultos, adolescentes, idosos e saúde mental, além de terapias complementares com ênfase nos fitoterápicos e, por fim, na política pública em planejamento.¹³

O Instituto prioriza as práticas de campo realizadas em acampamentos e assentamentos, podendo, assim, contribuir no aprendizado dos alunos e garantindo o foco do curso. Com isso, envolve todos os estudantes em desafios, com domínio nos conhecimentos, nas técnicas e na ligação de pessoas com a mesma realidade e preparando-os para ações iguais.

A conclusão do Curso exige dos estudantes um trabalho elaborado, a partir de um processo de pesquisa com foco no tema pretendido, além dos estágios realizados nas comunidades do movimento, proporcionando uma melhor qualificação deste.

Este curso serve para ajudar a sanar a demanda e qualificar profissionais que venham contribuir para o avanço na qualidade de vida e nos cuidados com a saúde das pessoas do campo, em especial, daquelas envolvidas no MST.

O ITERRA ainda conta com o Curso Superior em Licenciatura em Educação do Campo que beneficia pessoas ligadas ao Movimento e que tenham o interesse de repassar para as comunidades todo conhecimento que aprenderem no Instituto, tanto teórico como prático. A iniciativa de realizar o curso superior foi baseada em um levantamento das necessidades produtivas dos campos.

Exige-se dos estudantes dos cursos oferecidos no Instituto, na sua conclusão, a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), utilizando, no seu desenvolvimento, as habilidades de leitura e escrita, empregando sempre o viés social do conhecimento.

¹³ Id., *ibid.*, p. 136.

Todos os cursos são direcionados para o social da comunidade e suas metas são focalizadas na participação, contribuição e nos estudos das formas que possam beneficiar os movimentos da Via Campesina e do MST.

Considerações finais

O Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) não é algo novo na história do Brasil. Esse movimento social brasileiro teve sua origem na aglutinação de movimentos que faziam oposição ou estavam desgostosos com o modelo de reforma agrária imposto pelo regime militar na década de 1970.

Com tantos anos de história e raízes muito antigas, há quem diga que o MST cresceu, expandiu-se pelo país afora e atualmente é considerado um dos mais importantes movimentos sociais de toda a história brasileira.

O Movimento tenta se organizar com recursos próprios e, na maioria das vezes, constrói escolas, creches, hortas comunitárias, entre outras benfeitorias, para que seu povo se mantenha no MST, nunca esquecendo quais são as suas raízes. Uma das instituições mais destacadas está o Instituto de Educação Josué de Castro (IEJC), que é uma escola de educação de ensino médio, de educação de ensino profissional, que combina a educação básica, escolarização e formações de militantes e técnicos de educação nas áreas de Reforma Agrária vinculados ao MST. O Instituto não é uma escola comum, justamente pelo seu vínculo com o Movimento Social, e seus objetivos específicos, que acabam por assumir características que precisam ser levadas em consideração devido ao projeto educativo peculiar. O Instituto é mantido pelo Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA), sendo vinculada ao projeto político-pedagógico do MST.

Concluiu-se que, por intermédio dessa organização, o Movimento tem uma grande preocupação com a escolaridade e a formação técnica de seus integrantes. Às vezes, o Movimento é mal interpretado devido às lutas e conquistas que obteve ao longo da história brasileira.

Verificou-se, também, que com a pesquisa de campo, realizada *in loco*, foi possível acompanhar o dia a dia do Instituto, bem como suas dependências escolares, a biblioteca, o refeitório, as hortas, a padaria, a fábrica de sucos e geleias, a creche e conhecer os alunos que muitas vezes atravessam o país para se especializar ali no IEJC. Percebeu-se, por fim, que, mais do que ser integrante de um Movimento, estas pessoas enxergam ali o seu futuro.

Referências

- ITERRA, Cadernos do. *Curso Normal: Projeto Pedagógico*. Veranópolis: Maxprint, 2004.
- _____. *O Instituto de Educação Josué de Castro e a Educação Profissional*. 13. ed. Veranópolis: Maxprint, 2007.
- _____. *O Instituto de Educação Josué de Castro*. Veranópolis. Maxprint, 2008.
- _____. *O Instituto de Educação Josué de Castro: Projeto Pedagógico*. 2. ed. Veranópolis: Maxprint, 2007.
- MORISSAWA, Mitsue. *A história da luta pela terra e o MST*. São Paulo: Expressão Popular, 2001.
- MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/mst/pagina.php?cd=4151>>. Acesso em: 29 out. 2008.

Recebido em 15/8/2010. Aprovado em 15/9/2010.